



# Semana de Realengo

*De 17 a 23 de novembro*

*A idéia de criar uma semana em homenagem ao bairro Realengo e de integrá-la ao calendário oficial de eventos de interesse histórico e turístico da Cidade do Rio de Janeiro, surgiu da vontade de implementar ações para a valorização do nosso bairro. A partir daí foi criado o Projeto de Lei nº 2138/2000. Em 20 de dezembro de 2002 foi promulgada a Lei nº 3483 que instituiu a Semana de Realengo abrangendo o dia 20 de novembro, por ocasião do aniversário do bairro. A iniciativa tem autoria do vereador Rubens Andrade, que nasceu, mora em Realengo e defende a valorização das tradições culturais do bairro.*

## Resumo da História de Realengo

Comprovadamente as denominadas Terras Realengas têm sua origem, segundo alguns historiadores, pela Carta Régia de 27 de Junho de 1814, através do qual D. João ainda príncipe concedeu em sesmaria ao Senado da Câmara do Rio de Janeiro os terrenos situados em Campo Grande, chamados de realengos, porque advindos da conquista territorial pela descoberta do país se encontravam incompletos ao patrimônio real. A concessão das terras onde hoje é o bairro Realengo, central e periferia, foram destinadas apenas para servir de pastagem de gado bovino, fornecendo carne aos talhos (açougues) da cidade. Estas terras foram proibidas de venda ou quaisquer outra forma de alienação obrigando-se a Câmara, por outro lado, a fazer medir e trazê-las limpas em condições de servir ao fim para que foram doadas pela mencionada carta régia. Pelos mapas pesquisados e documentos reais afins, o povoado de Realengo foi limitado pelo senado da Câmara do Rio de Janeiro, pela provisão de 18 de Julho de 1814, tomando posse a coroa destas terras testadas para a estrada de Santa Cruz e com fundos de vinte braças no máximo. Apesar da proibição expressa de arrendamento, vendas ou quaisquer outras formas de alienação, a Câmara, a partir de certa época, valendo-se da carta régia de 27 de Junho passou a aforar todos os terrenos concedidos, para isso fundamentou tais aforamentos a portaria de 20 de novembro de 1815 do príncipe regente, conhecida como aviso régio, de vinte de dezembro de 1815 que somente permitia o aforamento da parte que fazia testada para a estrada de Santa Cruz e com fundos de 20 braças no máximo e não de todo Realengo.

O nosso bairro teve seus primeiros povoadores, escravos e emigrantes portugueses da Ilha dos Açores, por ordem do Príncipe Regente D. João. Aqui eles chegaram para se dedicar a agricultura para pastagem levando produtos como açúcar, rapadura, álcool e cachaça, pelo porto de guaratiba. Pelas pesquisas ao contrário das regiões que nos fazem limites, não houve um só engenho em Realengo, tudo era levado para sofrer processo de transformação em outras propriedades. Para se ter um referencial, a certidão de batismo de Realengo foi oficializada com a data de 20 de novembro de 1815.

\* retirado do texto do Prof. Carlos Alberto Wenceslau, segundo informações de documentos de processos de ação de uso capião enviado ao MM. Juiz de Direito Emanoel Belmonte Martins Costa, da 2ª Vara Civil da Comarca de Bangu, ação impetrada por José Pinheiro Lemos.





## Para Refletir

O historiador José Froes discute a data da fundação visto estar fundamentada segundo documentos utilizados no argumento de uma ação de usucapião. Faz lembrar que aproximadamente 50 anos antes de Manoel Barcelos Domingues erigir a ermida de Nossa Senhora do Desterro já havia ali a ermida de São Lázaro que pertencia a um sesmeiro que era vigário da Sé e que ali foram realizados casamentos e batizados

## Curiosidades Históricas

# A Igreja de Nossa Senhora da Conceição nasceu pequenina à beira da Estrada Real de Santa Cruz. Para cuidar da igreja os moradores de Realengo (criadores, tropeiros, roceiros e lenhadores), fundaram uma Irmandade após 1750. A imagem da virgem vinda de Portugal era guardada num nicho da sacristia. Nos fundos dessa igrejinha havia um Cemitério e ao lado, onde hoje existe a Escola Nicarágua, havia uma fonte de pedra onde D. Pedro I e sua comitiva paravam para que seus cavalos bebessem água, enquanto ele ia provar a magnífica pinga da região. (retirado do Livro Histórias das Ruas do Rio - Brasil Gerson)

# Ao contrário das regiões vizinhas, a aguardente que tanto agradava D. Pedro I, não era produzida em Realengo porque não há registro de engenhos na região. Tudo era processado em outras áreas. (retirado de texto do Prof. Carlos Wenceslau)

# A Estrada de Santa Cruz foi o principal meio de comunicação e circulação e próximo a ela foi inaugurada em 1878 a Estação de Realengo.

**Fazenda dos Barata:** (Por José Froes-do Colégio Bras. de Genealogia)

# A história da Fazenda dos Barata tem início pouco depois de março de 1557 quando uma esquadra francesa comandada pelo Almirante Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, chegou à Baía de Guanabara.

# Antigos livros de linhagem, genealogia e heráldica nos informam ser esta família originária da França (Baratte) no século XII.

# O termo barata "era o nome de um antigo título de dívida, contrato ou permuta". (Barata e Cunha Bueno - Dicionário das Famílias Brasileiras)

**Escola do Exército:** (Memórias do Realengo - Sinvaldo do Nascimento Souza)

# Em 1857 o governo comprou algumas posses em terras reservadas para pastagem e utilizou para a construção de um aquartelamento militar: o Campo de Marte, que incluiu uma Escola de Tiro e a Imperial Academia Militar estabelecida em 1859. No Reinado de D. Pedro II o Realengo foi se convertendo em zona militar. Em 1898 surgiu a Fábrica de Cartuchos que era o antigo Instituto Pirotécnico, até então funcionando no campinho, nos limites de Cascadura e Jacarepaguá

# Gericinó já foi um adorável campo para piqueniques dos cadetes da Escola Preparatória do Exército.

# Realengo já abrigou alegres repúblicas de cadetes, algumas denominadas: Cabana de Arakém, Santuário das Virtudes e Casa de Iracema.

# O Conjunto Habitacional do IAPI foi o primeiro Conjunto Habitacional a ser construído no Brasil nos moldes da arquitetura moderna, sob a influência do Projeto Urbanístico característico de Cidade Jardim (residências com jardins e áreas para maior integração dos moradores).

Quando a memória dos bairros é apagada, quando deixamos de incentivar as gerações mais jovens o estudo e o conhecimento da história da nossa rua, do nosso bairro e da nossa cidade... e quando deixamos de perceber que na fachada dos prédios antigos e das ruas centenárias está a história viva da sociedade: a cidade começa a morrer, diluindo-se nas formas difusas de uma cultura global, esmagadora e desumana. É o presente sem o passado. É o presente sem perspectivas de futuro. Evitar este caos é a missão que temos pela frente, manter viva a história e a memória do centenário bairro Realengo estimulando a integração entre seus moradores. Esta é a aspiração da Semana de Realengo.

